

ARQUISUR 2019 - PRÊMIO DE EXTENSÃO

REPENSAR ASSESSORIAS TÉCNICAS:

A ATUAÇÃO DO EMAU UFRJ NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE

Período de execução: 2018 - Atualmente

Contato: abrico.ufrj@fenea.org

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Amanda de Sousa, graduanda em Arquitetura e Urbanismo;

Djuanne Esmael, graduanda em Arquitetura e Urbanismo;

Érika Petreca, graduanda em Arquitetura e Urbanismo;

Gabriel Martins, graduando em Arquitetura e Urbanismo;

Luísa Barbeito, graduanda em Arquitetura e Urbanismo;

Maria Eduarda Lessa, graduanda em Arquitetura e Urbanismo;

Rafael Pamplona, graduando em Arquitetura e Urbanismo;

Thiago Grabois, prof. orientador, graduado em Arquitetura e Urbanismo;

Víctor Ferreira, graduando em Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: assessoria técnica; processos participativos; movimentos sociais.

RESUMO:

Este trabalho aborda os processos realizados no contexto de uma parceria entre um modelo de assessoria técnica vinculada a universidade pública com um Movimento Social em Duque de Caxias/RJ. A experiência é relatada através da atuação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) - Abricó, grupo estudantil autônomo que atua em projetos de extensão em suas variadas frentes de trabalho. O EMAU é um dos grupos acadêmicos

que compõem a Assessoria Técnica Catálise em ação conjunta com profissionais de diversas áreas do conhecimento. Os objetivos são compreender a importância das assessorias técnicas no contexto atual da profissão do arquiteto e urbanista, bem como defender processos participativos para otimizar o desenvolvimento de obras realizadas através de mutirão. Esse trabalho é parte do questionamento sobre a cidade mercadoria em oposição a uma cidade mais humana, a partir dele reforçamos a importância da atuação de grupos acadêmicos nesse contexto a fim de exercer a função social da Universidade Pública.

DESENVOLVIMENTO:

Solano Trindade é uma ocupação situada no bairro de São Bento, Duque de Caxias/RJ, organizado pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN-DC) que tem como princípio a luta por políticas públicas de habitação de interesse social e pela reforma urbana. Em 2014, o movimento ocupou uma porção do terreno da antiga Fazenda São Bento que fez parte do Centro Panamericano de Febre Aftosa sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), espaço que se encontrava há quinze anos sem uso.

No mesmo ano, o movimento inicia as negociações com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) e começa a discussão das diretrizes projetuais. Em 2015, estabelece a articulação política com os órgãos públicos do município e dá-se início aos mutirões de limpeza e reforma do edifício existente que abriga as famílias. Na época estava em discussão sobre destinar os imóveis inutilizados da União para fins de moradia e com isto, ocorreu um Chamamento Público, no qual o MNLN conseguiu a concessão para fins de moradia no terreno desde que estivesse vinculado ao programa de moradia da Caixa Econômica Federal.

Em 2017 é criado o projeto da “Fábrica Experimental de Cidades Solano Trindade” no intuito de submeter ao Programa Minha Casa Minha Vida -

Entidades (PMCMV-E). O projeto tem como objetivo geral construir, através do processo participativo, uma cidade mais humana, entendendo que pensar habitação não quer dizer exclusivamente resolver o problema das moradias, pois outras dinâmicas influenciam a qualidade de vida dos moradores como a fonte de renda. Assim, o projeto pensa, para além das habitações, um Centro de Formação, que servirá como catalisador político e pedagógico, além de fomentador de renda aos moradores e de grande impacto para o contexto social em seu entorno.

O Centro de Formação foi viabilizado através da doação da estrutura de uma antiga escola desativada da UFRJ. A estrutura em madeira teve que ser toda repensada para adaptar o projeto ao novo uso. Suas dimensões, implantação e conectividade com o entorno foi elaborada em coletivo junto aos moradores. Já a construção das novas habitações aguarda a liberação do financiamento através do PMCMV-E pelo Governo Federal. Por isso, outra frente de trabalho foi criada para melhorar a condição de habitabilidade dos espaços já existentes. Essa frente requalifica ambientes do antigo edifício para acolher 12 famílias com uma infraestrutura básica e melhores condições de conforto higrotérmico. Todas essas atividades realizadas antes da execução principal das novas habitações são importantes pois ampliam as ações de formação e ajudam na melhoria da imagem do conjunto edificado como um todo.

A parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o MNLM se fortalece a partir de uma série de atividades realizadas dentro da ocupação, das quais participam múltiplos grupos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento. A partir da união entre ensino, pesquisa e extensão, estudantes e professores formam um coletivo horizontalizado que se concretiza na criação de um modelo singular de assessoria técnica, onde os interesses do movimento social caminham junto com os interesses pedagógicos dos agentes que compõem a assessoria. Esse coletivo, denominado Catálise, hoje é composto majoritariamente por grupos acadêmicos de pesquisa e extensão,

somados a professores e pesquisadores da UFRJ e Unigranrio, além de profissionais autônomos que se aproximaram voluntariamente por estarem alinhados com os propósitos desse processo. O EMAU Abricó enquanto grupo de iniciativa estudantil, autogestionado e de caráter político; também integra o coletivo por compreender sua atuação dentro da Universidade Pública, necessariamente através da responsabilidade social com a comunidade na qual se insere. Se organiza de forma multidisciplinar e sem hierarquias, sempre trabalhando “com” (ao invés de “para”) as parcelas da população de baixa renda minimamente organizadas que não teriam acesso à atuação da arquitetura formal, de acordo com as diretrizes definidas pela Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA). Sua aproximação com a Ocupação Solano Trindade resultou da relação com professoras e pós graduandas envolvidas no projeto e familiarizadas com a sua atuação, com a proposta de agregar às metodologias participativas aplicadas como instrumento de efetivação de direitos.

O trabalho do Abricó nesse contexto tem sido focado na produção dos produtos necessários para o andamento das obras, tanto da requalificação dos espaços de futuras habitações, como do centro de formação vinculado à ocupação. Esses processos se dão de maneira horizontal com o movimento social, buscando envolver os moradores ao máximo nos processos decisórios que tange projeto e operação. Atualmente estamos na fase de transição entre projeto e obra, lidando com questões de orçamento, planejamento e gestão, uma oportunidade rara de entender dinâmicas de canteiro que são pouco abordadas na universidade.

Para além das experiências na elaboração de tais produtos, também tem sido parte da atuação do Abricó pensar nas dinâmicas das reuniões com os moradores. Se busca garantir uma linguagem clara para a compreensão dos mesmos sobre questões técnicas assim como metodologias que estimulem a contribuição de cada indivíduo presente.

A proximidade com outros grupos de pesquisa e extensão de outras áreas do conhecimento colaboram para a formação acadêmica dos membros do EMAU que, dessa maneira, passam a ter um entendimento maior da complexidade da atuação na área de habitações de interesse social, principalmente através de assessorias técnicas. Temas jurídicos, ecológicos, construtivos e de gerenciamento são cotidianamente debatidos no coletivo e são essas experiências que tornam a passagem dos estudantes pelo EMAU uma importante contribuição para a formação acadêmica, incomparável com qualquer outro espaço oferecido dentro da universidade.

No que diz respeito à prática continuada dessa parceria, é essencial que se façam destaques com relação às complexidades e aos contratempos que, de certa forma, vão sempre existir nesse tipo de processo. Se já havia dificuldades na experiência de outras assessorias em desenvolver uma metodologia de trabalho que fosse diferente das relações de mercado, elas se ampliaram na relação entre Catálise e MNLM. Isso acontece porque a agenda pedagógica, que é o elemento novo nessa dinâmica, transcorre em uma temporalidade própria das universidades e conciliá-la com a demanda do movimento social pode se tornar um impasse. Contudo, acreditamos que as metodologias de processos participativos são fundamentais para alinhar as ideias - demandas do movimento e intenções do Catálise - a favor do interesse comum.